

O [Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração – ARVoRe VII](#) tem por objetivo garantir que os migrantes nacionais de países terceiros que necessitem e queiram regressar voluntariamente ao seu país de origem, possam fazê-lo de forma digna e segura, e que possam ser apoiados para atingir uma reintegração sustentável, no pleno respeito dos seus direitos humanos, independentemente do seu estatuto migratório.

O Programa ARVoRe VII foi implementado pela OIM - Organização Internacional para as Migrações com um cofinanciamento do Fundo Asilo, Migrações e Integração e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), com uma duração de 24 meses, de janeiro de 2019 a dezembro de 2020.

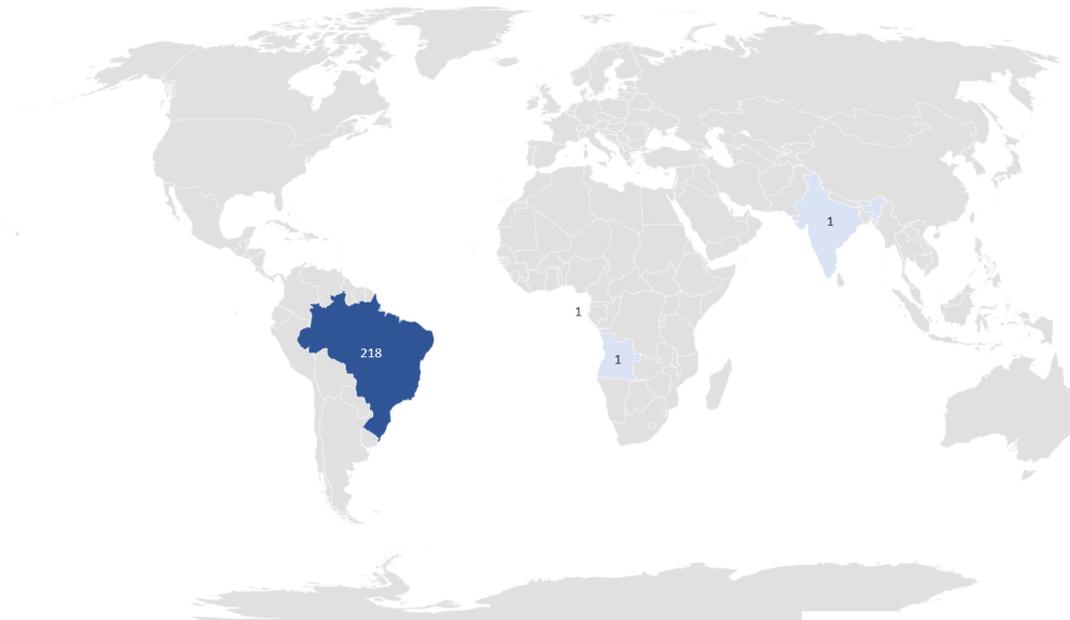
Este programa contribuiu para a [Agenda 2030](#) para o Desenvolvimento Sustentável (metas 10.2, 10.7, 17.9 e 17.17), o [Pacto Global para a Migração](#) (objetivo 21) e o [Enquadramento de Governança Migratória](#) (MiGOF, objetivo 1).



## JULHO 2020 — DEZEMBRO 2020

Entre julho e dezembro de 2020, regressaram **221 pessoas**, sendo **122 mulheres** e **99 homens**, **137 adultos** e **84 crianças** (as crianças viajaram todas com o seu agregado familiar). **218 pessoas** regressaram para o **Brasil**, representando **99%** dos retornos no programa neste semestre. Seguem-se cidadãos e cidadãs nacionais da **Índia (1)**, de **São Tomé (1)**, e **Angola (1)**. Ao todo no programa ARVoRe VII viajaram **501 pessoas** entre 2019 e 2020.

Retornos por País de Origem entre Julho e Dezembro 2020



## APOIO À REINTEGRAÇÃO

Ao todo no programa ARVoRe VII, foram acompanhados **43 processos** correspondentes a **59 beneficiários**, que foram apoiadas no seu processo de reintegração em 7 países: **52** no Brasil, **1** na China, **1** na Gâmbia, **1** no Peru e **1** no Paquistão, **1** em São Tomé e Príncipe e **2** na Ucrânia. No total foram apoiadas **34** mulheres e **25** homens, **51** adultos e **8** crianças.



34 mulheres



25 homens



51 adultos



8 crianças

O subsídio do apoio à reintegração pode ser de máximo 2000 EUR. Dos casos apoiados, o subsídio recebido pelas pessoas serviu para suportar despesas de saúde, planos de formações profissionais, de abertura de negócios, despesas de educação, atividades agrícolas, e despesas com bens de primeiras necessidades.



## Apoio à Reintegração — Shirley, 21 anos, Lima/Peru

“Olá, eu sou Shirley Gomez, sou peruana, e estive em Portugal quase 3 anos.

Fui pelo meu pai, pois ele tem família em Portugal e queria que eu estudasse lá, mas as coisas não saíram como queríamos. Tive que trabalhar e não consegui estudar, o meu pai não morava comigo, não consegui ter ajuda da sua família, nem dele, passei momentos muito difíceis. Eu estava sozinha e tinha saudades da minha família no Peru e também dos meus amigos.

Até que um dia eu estava a procurar na internet para poder voltar ao meu país, e encontrei a página da OIM. Eu nunca tinha ouvido falar, comecei a ler e liguei. Fui para a entrevista [no CNAIM do Porto] em outubro do ano passado. Disseram-me que tinha que esperar 3 a 4 meses para obter uma resposta. Eu estava muito nervosa, achava que não iria conseguir, mas sempre tive muita fé e esperança, até que fim de janeiro deste ano, recebi uma chamada do SEF e dias depois da OIM, e disseram-me que tinha corrido tudo bem e eu voltaria para o Peru. Eu fiquei muito feliz!! Estava muito contente e agradecida pela oportunidade de poder voltar ao meu país e começar outra vez.

A minha viagem foi agendada e dias antes tive alguns problemas. Queria agradecer muito a equipa da OIM pela ajuda nesses momentos muito difíceis pelos quais tive que passar. Um dia antes da minha viagem, fui para Lisboa, e ainda passei pelo escritório da OIM. Conheci a equipa e disseram-me que tinha conseguido também a ajuda de reintegração da OIM. Significava que podia estudar no Peru e eu fiquei muito muito feliz e agradecida!!! A minha viagem correu muito bem, tive companhia do pessoal da OIM nos aeroportos, tudo foi ótimo, e agora eu estou no Peru, com minha família e amigos e não poderia estar mais feliz e contente!!! Estou a estudar publicidade e marketing num instituto aqui no Peru, e está a correr tudo bem!

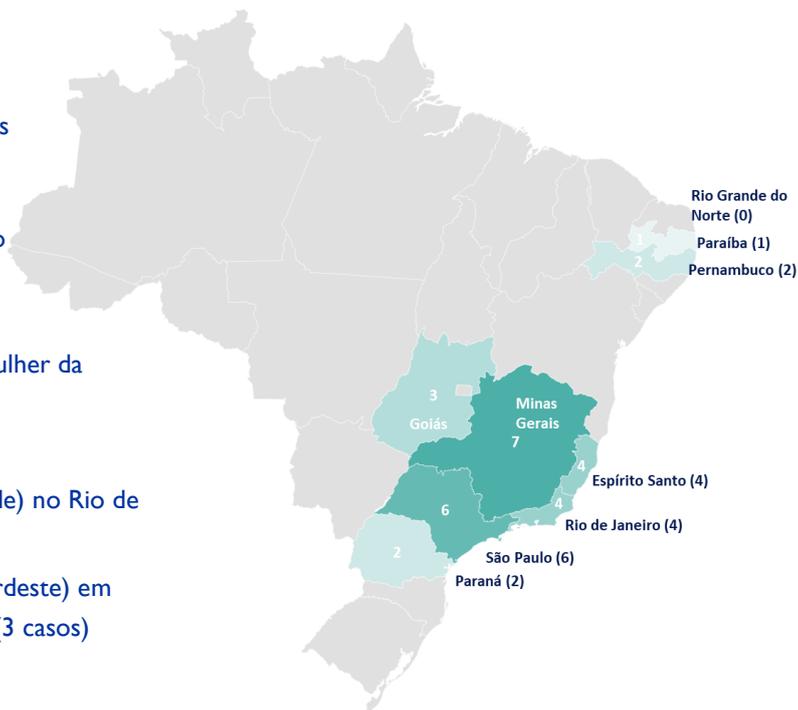
Com o dinheiro da reintegração posso pagar até 4 semestres do meu curso e estou muito feliz!! Também consegui mandar fazer os meus óculos para poder estudar melhor. Para finalizar, eu só queria agradecer à OIM pela ajuda e pelo apoio que tiveram comigo desde que eu soube que eu iria voltar para o meu país, vocês e toda a equipa da OIM ajudaram-me muito e eu estou muito grata de coração!

Muito obrigada ♡”

## PARCERIAS LOCAIS NO BRASIL PARA O APOIO À REINTEGRAÇÃO

Durante o programa ARVoRe VII, foram celebradas **parcerias com 7 ONGs no Brasil**, no sentido de acompanhar as pessoas que regressaram com apoio à reintegração. Ao todo, houve **29 casos** acompanhados por parceiros locais ativos em **9 estados federais**:

- **Instituto DH** (Promoção, Pesquisa e Intervenção em Direitos Humanos e Cidadania) em Minas Gerais (7 casos)
- **ASBRAD** (Associação Brasileira de Defesa da Mulher da Infância e da Juventude) em São Paulo (6 casos)
- **Projeto Resgate** em Goiás (3 casos)
- **SEFRAS** (Associação Franciscana de Solidariedade) no Rio de Janeiro (4 casos)
- **SPM-NE** (Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste) em Pernambuco, Paraíba e no Rio Grande do Norte (3 casos)
- **Cáritas Regional** no Espírito Santo (4 casos)
- **Cáritas Regional** no Paraná (2 casos)



Alguns exemplos de microempreendedorismo no âmbito do apoio à reintegração:



A venda de roupa para crianças da Sra. Carla



Os deliciosos doces preparados pela Sra. Kariny



A loja de pastéis da Sra. Ana



O trabalho com madeira do Sr. Alixandre



O Sr. Luiz e a venda dos pastéis tradicionais



O Sr. Wender e a distribuição de materiais para ferragista

## Apoio à Reintegração: Josiane, 34 anos, São Paulo/Brasil

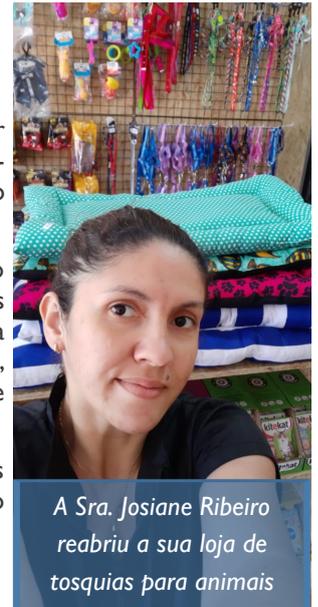
### Acompanhada pela Associação Brasileira de Defesa da Mulher da Infância e da Juventude (ASBRAD)

“Eu gostaria por meio desta mensagem agradecer a toda equipe da OIM [e CNAIM Porto] por toda a ajuda e apoio dispensado, desde as meninas em Portugal, que nos ajudaram e acompanharam durante todo nosso processo. Mônica, Sônia, Patrícia: vocês foram maravilhosas. Todo nosso processo foi feito com muito carinho. Obrigada por tudo, que Deus continue abençoando vocês.

Nós fomos a Portugal em busca de uma vida melhor para nossos filhos mas, infelizmente, lá não era o lugar que Deus escolheu para nós. Passamos por momentos difíceis e desafiadores, mas tudo nesta vida é aprendizado. Voltamos em segurança e muito bem assistidos e, graças a toda a ajuda recebida, pudemos recomeçar. Chegando aqui, Deus nos presenteou com Ane [ASBRAD], que cuidou de nós como um anjo. Apesar de estar vivendo suas lutas, lutou as nossas também e sou muito grata.

Nós recebemos toda estrutura para recomeçar e isto nunca vou esquecer. Obrigada a todos os funcionários e também à Mariana, psicóloga [Instituto Gregório Garemblitt] que está ajudando minha [filha] Nicole.

Gratidão e espero que este projeto nunca morra, pois sem ele nunca teria conseguido”.



A Sra. Josiane Ribeiro  
reabriu a sua loja de  
tosquias para animais

## Apoio à Reintegração: Marta, 53 anos, São Paulo/Brasil

### Acompanhada pela Associação Brasileira de Defesa da Mulher da Infância e da Juventude (ASBRAD)

“Olá, sou a Marta Alves dos Santos Costa. Tenho 53 anos, sou brasileira, casada, e mãe de 2 filhos: Gabrielle e Gabriel. Fomos para Portugal em Dezembro de 2014, em busca de uma vida melhor, a convite de um familiar. Lá, permanecemos por 6 anos. Foram tempos difíceis, apesar do meu marido e nossos filhos terem se dado muito bem.

Eu, Marta, fiquei muito deprimida por estar longe da minha família, à qual sou muito apegada, pois somos muito unidos. Eu estava com um início de depressão: quanto mais o tempo passava, mais difícil para mim era ficarmos morando em Portugal. Então foi quando conseguimos ser acolhidos pelo projeto (de apoio ao retorno voluntário e à reintegração – ARVoRe VII).

Recebemos toda a assistência da OIM em Portugal e, chegando ao Brasil, recebemos assistência da ASBRAD. Fomos muito bem assistidos por todos. Aqui no Brasil, conseguimos concluir o projeto de montar um negócio e conseguimos comprar um carro para trabalhar. Ainda não conquistamos a nossa autonomia financeira, mas somos muito gratos à OIM e à ASBRAD por tudo que fizeram por nós e por toda a ajuda complementar que nos deram.

Estou muito feliz por estar ao lado da minha família apesar de todas as dificuldades que estamos enfrentando. Muita gratidão por tudo”.



Marta e Raimundo ao preparar deliciosas tapiocas

Publicações recentes da OIM

**Reintegration Counselling:  
A Psychosocial Approach**



REINTEGRATION  
COUNSELLING:  
A Psychosocial Approach



EU-OSM para Iniciativa  
de Proteção e Reintegração

A abordagem psicossocial no  
aconselhamento ao apoio à  
reintegração

**IOM Movements 2020**



Publicação sobre os movimen-  
tos organizados pela OIM

A parceria assinada com a plataforma [RUMO](#) permitiu prestar apoio psicossocial pré-partida em Portugal. Ao longo do programa ARVoRe VII, foram encaminhadas 30 pessoas para a RUMO, das quais **19** foram efetivamente apoiadas. Foram ao todo: 14 mulheres, 5 homens, nacionais do Brasil (18) e de Cabo Verde (1). O apoio incluiu uma média de 5 sessões por pessoa.

**rumo**

“A parceria iniciada em outubro de 2019, entre a [RUMO](#) e o Projeto ARVoRe VII, da OIM Portugal, é um exemplo de inovação e de como o trabalho em equipa e em rede é eficaz e uma boa prática a explorar e adaptar, facilitando o acesso ao apoio psicológico e psicossocial online, que pode ser fundamental numa fase de adaptação à mudança, como nos casos de migração e mobilidade. A experiência migratória é, por si só, um enorme desafio, com sonhos, projetos e narrativas associadas.

Para as pessoas que estão em situação de crise/vulnerabilidade social, em que existe uma série de variáveis e riscos biopsicossociais relacionados, esta parceria demonstra e valida a importância do investimento na saúde mental e no bem-estar, para estas comunidades, ainda mais atualmente, em tempos de pandemia. Com esta parceria, demos "voz e espaço" a estas pessoas, com dignidade, respeito e empatia, amplificando a sua experiência e história de vida.

Para a [RUMO](#) foi muito gratificante a oportunidade de trabalhar, acolher e apoiar tantas pessoas, face às suas necessidades atuais, validando as suas forças e potencialidades e resiliência. Ajudámos, com esta parceria, a quebrar o (auto)estigma e preconceito associados às questões de saúde mental, ao autocuidado, à experiência de "ser migrante" e a tantas outras questões compartilhadas. De forma adaptada e flexível, conseguimos em conjunto, elevar a saúde mental além fronteiras, com transformações evidentes nas atitudes, na resposta e regulação emocional, na autonomia e no planeamento de projetos futuros, de quem procurou o apoio psicossocial da RUMO, no seguimento do pedido de retorno voluntário. Acreditamos que assim podemos fazer alguma diferença no Mundo, em determinado momento, para determinada pessoa, família e, eventualmente, comunidade”.

**Carolina Oliveira Borges**, especialista em Psicologia Clínica e da Saúde, Cofundadora da [RUMO](#)

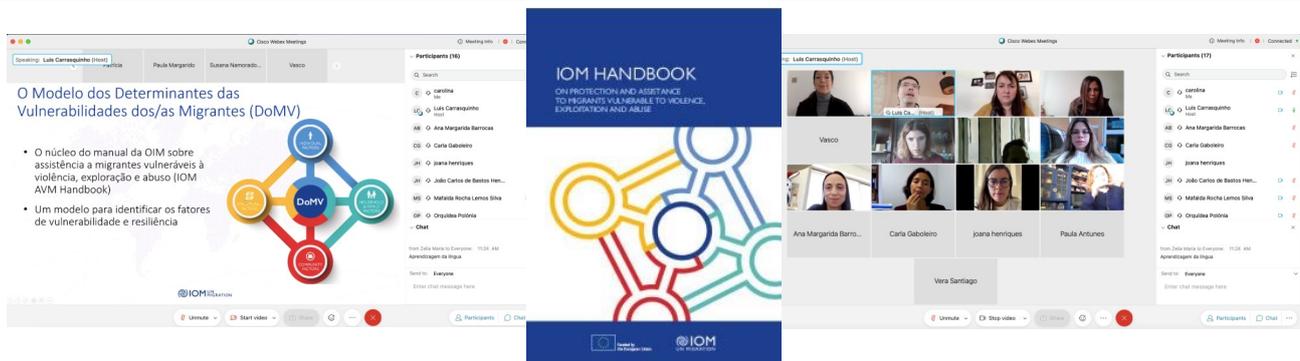
# LGB

No Brasil, foi assinada uma parceria com o [Instituto Gregório Barenblitt](#) que permitiu prestar apoio psicossocial a **6 pessoas** depois do seu regresso ao Brasil. Foram 5 mulheres (incluindo uma criança), e 1 homem. O apoio permitiu acompanhar estas pessoas com 4 sessões por mês, Instituto Gregorio Barenblitt durante 6 meses.

“A aposta da OIM no acompanhamento psicossocial do brasileiro retornado tem sido de uma importância para sua reintegração local, com o foco na promoção da sua saúde e bem estar a partir do cuidado da sua saúde mental. Este apoio tem sido um importante lugar de acolhimento, onde são trabalhados os seus processos de subjetivação decorrente das frustrações e angústias gerados por conta de um projeto migratório interrompido e o início de um novo projeto migratório onde todas as suas redes de apoio e laços sociais passam por uma reconfiguração”.

**Henrique Galhano Balieiro**, coordenador de projetos no Instituto Gregório Barenblitt

## SESSÃO TEMÁTICA SOBRE VULNERABILIDADES E MIGRAÇÃO



Em 2019, a OIM publicou o [Manual sobre Proteção e Assistência aos Migrantes Vulneráveis à Violência, Exploração e Abuso](#). Este documento fornece uma abordagem estruturada para compreender a vulnerabilidade dos/as migrantes, analisando os fatores de risco e de proteção ao nível individual, familiar, comunitário e estrutural.

Decorreu nos dias 3 e 4 de Dezembro, uma série de 2 webinars com técnicos/as da Rede de Informação e Aconselhamento do programa ARVoRe VII, no sentido de informar sobre formas de identificar, analisar e fornecer assistência aos migrantes em situação de vulnerabilidade, com base no Manual. Esta sessão temática teve como objetivo não só apresentar o modelo da OIM para os determinantes da vulnerabilidade dos migrantes, mas também promover a sua utilização.

Ao todo, participaram **15 pessoas** neste evento online. No questionário de avaliação da sessão, à pergunta “Recomendaria este evento a outros colegas?” destacaram-se respostas positivas, como: “Sim, porque proporciona alguma reflexão sobre a forma como temos abordado este tema” e “Sim, uma vez que são abordados conceitos que são úteis para a nossa prática profissional”.

Contactos: T. +351 213 242 940; +351 915 030 860;

E. [iomlisbon@iom.int](mailto:iomlisbon@iom.int); [www.retornovoluntario.pt](http://www.retornovoluntario.pt); [www.facebook.com/oimportugal](https://www.facebook.com/oimportugal); Segunda a Sexta das 9h às 13h e das 14h às 18h